

COLEÇÕES E COMUNIDADES DE INTERESSE DO MUSEU AMAZÔNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS: RELAÇÕES COM A AGENDA 2030

COLLECTIONS AND INTEREST COMMUNITIES OF THE AMAZONIAN MUSEUM AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF AMAZONAS: RELATIONS WITH THE 2030 AGENDA

Thiago Giordano de Souza Siqueira
PPGCI-UNESP

Resumo

O objetivo deste estudo é analisar o papel do Museu Amazônico (MA) da Universidade Federal do Amazonas na preservação e apresentação do patrimônio cultural e científico, com foco em seu impacto educacional e turístico. O método utilizado incluiu a revisão de literatura e análise de dados sobre o perfil do público do MA. Os resultados mostram que o museu é uma importante fonte de ensino e pesquisa, com coleções que ajudam a compreender a história da ciência e cultura amazônica. Conclusivamente, o MA contribui significativamente para a educação e conscientização sobre o patrimônio cultural, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, especialmente nos campos da educação de qualidade e crescimento econômico sustentável.

Palavras-chave:

Museu universitário; espaço de comunicação e aprendizagem; engajamento de público; Agenda 2030; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

INTRODUÇÃO

O Museu Amazônico (MA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) desempenha um papel fundamental na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Agenda 2030 da ONU. Por meio de suas coleções, exposições e programação cultural e educativa, o

Abstract

The objective of this study is to analyze the role of the Museu Amazônico (MA) at the Federal University of Amazonas in preserving and presenting cultural and scientific heritage, focusing on its educational and touristic impact. The methodology included a literature review and data analysis of the MA's audience profile. Results indicate that the museum serves as an important source for teaching and research, with collections that aid in understanding the history of Amazonian science and culture. In conclusion, the MA significantly contributes to education and awareness of cultural heritage, aligning with the United Nations Sustainable Development Goals, particularly in the areas of quality education and sustainable economic growth.

Keywords:

University Museum; space for communication and learning; audience engagement; 2030 Agenda; Sustainable Development Goals.

MA busca promover acessibilidade cultural e tornar conhecido temáticas como a formação preservação da biodiversidade amazônica, a valorização das culturas locais, a promoção da educação ambiental e o estímulo à conscientização pública.

Essa abordagem alinhada aos ODS da Agenda 2030 contribui para a construção de uma

sociedade mais sustentável e inclusiva na região amazônica, estabelecendo conexões entre a atuação do museu, as comunidades de interesse e a busca por um futuro melhor, considerando que as universidades têm sido importantes colecionadoras e guardiãs de objetos e artefatos há séculos. Com o tempo, essas coleções se tornaram museus universitários, que desempenham um papel importante na preservação e apresentação do patrimônio cultural e científico.

Devido a uma mudança de paradigma, estamos atualmente na era pós-custodial, que valoriza a informação como um fenômeno humano e social, independentemente de seu suporte físico. Nessa perspectiva, a materialização da informação em um suporte é um dos aspectos, com maior foco na ampliação do acesso à informação ao público. Esse acesso é, inclusive, o fundamento que justifica a custódia e a preservação das respectivas coleções. (Silva; Ribeiro, 2020).

Este dito paradigma vem destacando-se por meio da revalorização do fenômeno informacional em sua essência humana e social. Distancia-se a importância limitada ao suporte físico, agora visto como mero derivado. Ressalta-se, ademais, a expansão do acesso público à informação, justificativa fundamental para a custódia e preservação documental.

Nesse contexto, o MA da UFAM exemplifica um recorte das práticas possíveis nos museus universitários em resposta às demandas contemporâneas de sustentabilidade e inclusão. Além de conservar e apresentar artefatos, o museu se empenha em utilizar esses recursos como meios para educar e engajar o público em questões críticas que afetam a região e o mundo. Esta orientação não só reforça o papel educativo e social dos museus universitários, mas também demonstra a importância de adaptar as práticas museológicas para promover o acesso à informação e fomentar uma consciência global sobre a sustentabilidade ambiental e cultural. Assim, o MA se destaca como um centro de aprendizado ativo, que não apenas guarda a história, mas também participa ativamente na criação de um futuro sustentável e informado.

Este estudo empregou uma metodologia mista, combinando levantamento bibliográfico e

observação direta. O levantamento bibliográfico abrangeu uma ampla gama de fontes, incluindo livros, publicações periódicas e artigos científicos. A observação foi realizada nas plataformas de redes sociais Instagram e Facebook, focando nos perfis do museu selecionado. O período de coleta de dados estendeu-se de março de 2020 a maio de 2023.

Para a análise dos dados, adotou-se a técnica de Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2011), utilizando especificamente a técnica de análise categorial a posteriori. Essa abordagem foi escolhida para permitir uma categorização baseada nas características intrínsecas do material coletado. As categorias foram estabelecidas após a coleta dos dados, com base nas ações divulgadas pelos perfis do museu nas redes sociais e mapeadas durante o período especificado.

O MUSEU AMAZÔNICO COMO INSTITUIÇÃO CULTURAL E CIENTÍFICA NA REGIÃO AMAZÔNICA

Os museus universitários (MUs) representam espaços vitais para a construção e disseminação do conhecimento, bem como para o cumprimento das responsabilidades sociais inerentes às universidades, as quais abrangem ensino, pesquisa e extensão. Esses museus desempenham um papel fundamental na extensão universitária, facilitando a interação entre o conhecimento acadêmico consolidado nas instituições de ensino superior e as variadas necessidades e interesses da sociedade. Eles promovem uma abordagem educacional e cultural, contribuindo significativamente para a disseminação do conhecimento científico, histórico, artístico e cultural ao público geral. Todavia, é importante destacar que encontrar uma definição para museu universitário parece impraticável. Nesse sentido, resgatamos o trabalho de Almeida (2001) o qual traça um desenho das origens e desenvolvimento de museus universitários.

Os MUs não devem ser vistos apenas como locais para a conservação de patrimônio ou como simples extensões do ensino acadêmico. Eles são descritos como espaços dinâmicos e interativos, que promovem a pesquisa e a educação por meio de suas coleções; servem como pontes entre a comunidade acadêmica e o público geral, cumprindo uma função social significativa; e

ainda apresentam o potencial de influenciar e enriquecer a cultura e a educação científica e artística dentro e fora do ambiente acadêmico, Almeida (2001).

Isso posto, destacam-se os papéis como agente de facilitador na disseminação do conhecimento e das descobertas acadêmicas, tornando-as acessíveis e compreensíveis para o público não especializado. A modo de ilustração, apresenta-se argumentos que explicam e justificam esse papel, materializando-se em diferentes nuances:

a) Traduzem pesquisas complexas e conceitos acadêmicos em exposições e programas educativos que são mais facilmente compreendidos por pessoas de todas as idades e níveis de educação. Isso promove uma maior conscientização e compreensão de temas científicos, culturais e históricos, que de outra forma poderiam permanecer confinados às publicações acadêmicas e salas de aula universitárias.

b) Possibilitam que as instituições de ensino superior contribuam de maneira direta para o enriquecimento cultural e educacional da região onde está inserida. Por meio de atividades como palestras, oficinas e visitas guiadas, os museus universitários facilitam um diálogo contínuo entre acadêmicos e o público.

As comunidades de interesse emergem de forma dinâmica, são grupos de pessoas que compartilham interesses comuns. Esses grupos podem incluir indivíduos que se conhecem ou não, unidos por temas específicos. Geralmente, os membros aderem voluntariamente a essas comunidades, que refletem valores compartilhados em áreas como trabalho, hobbies, religião e causas sociais, abrangendo aspectos, tanto individuais, quanto coletivos. As características dessas comunidades são determinadas pelas necessidades dos membros e pela maneira como eles se apropriam das informações promovendo a co-criação de conhecimento. Essa dinâmica pode facilitar a resolução de problemas e a tomada de decisões em contextos diversos.

Em linha com o pensamento desenvolvido por Almeida (2001) sobre a importância e o papel multifuncional dos MUs, este estudo pretende explorar o Museu Amazônico de modo a examinar

como os museus universitários podem contribuir para a educação e a preservação cultural em contextos específicos, refletindo sobre suas práticas e potenciais no contexto da região amazônica. Assim, o próximo apartado focará em como o Museu Amazônico se alinha com as funções educativas, de pesquisa e de extensão a partir das suas coleções.

AS COLEÇÕES DO MUSEU AMAZÔNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

O MA organiza e promove exposições temporárias, bem como uma exposição de longa duração destinada à divulgação de seu próprio acervo. Além disso, disponibiliza seu espaço para mostras artísticas individuais e coletivas. As comunidades de interesse potenciais incluem estudantes de nível fundamental e médio, universitários, turistas nacionais e internacionais, além dos residentes em Manaus.

O referido MA foi criado em 1975 e implementado no ano de 1989, é um órgão suplementar da UFAM com o intuito de atuar como apoio à pesquisa, ao ensino e à extensão em áreas fundamentais para o conhecimento da Amazônia e de suas culturas. Possui um vasto acervo documental, etnográfico e arqueológico que está disponibilizado para os pesquisadores e comunidade de interesse. Trabalha em função dos seguintes objetivos:

- a) Estimular e desenvolver a pesquisa Histórica, Geográfica, Sociológica e Econômica na região amazônica através da organização e disponibilização do inventário de acervos documentais da região e dos países do então pacto-amazônico;
- b) Promover intercâmbio e convênio com instituições do Brasil e do exterior;
- c) Criar uma biblioteca regional em articulação com a Biblioteca Central da Universidade do Amazonas para juntos, promover a publicação de trabalhos de pesquisa de interesse regional (Museu Amazônico, 2019).

De acordo com Vasconcellos (2016), o acervo foi formado por coleções oriundas de pesquisas de campo realizadas por professores pesquisadores da UFAM, lotados no Museu, ou por compra/doação. São cerca de quatro mil e trezentas (4.300) peças etnográficas, inúmeras peças arqueológicas e toneladas de documentos históricos que exprimem a história e a cultura material e imaterial da Amazônia, sobretudo do Estado do Amazonas.

O Museu configura-se como importante fontes de ensino e pesquisa para estudantes, professores, pesquisadores e público em geral. Possui coleções únicas que ajudam a entender a história da ciência e da cultura da sociedade manauara e do povo amazônico além de contribuir para a preservação desses patrimônios para as futuras gerações. Cabral (2021) identificou o perfil do público do MA é composto pelo público escolar público do ensino médio e fundamental, seguido de visitantes turistas. Assim, nota-se que o museu pode colaborar com escolas e instituições de ensino para desenvolver currículos e recursos pedagógicos que incorporem os objetos e a história do museu bem como sobre a história da cidade de Manaus e dos povos indígenas que habitam a região.

O MA não gera receita por nenhuma das atividades realizadas por ele ou nele. Assim como outros museus universitários os quais são muitas vezes mantidos e financiados pelas universidades às quais estão subordinados institucionalmente. Em geral, as universidades alocam recursos financeiros para manter as atividades desses museus, incluindo despesas de pessoal, aquisição de obras de arte, manutenção e operação do espaço. Os desafios enfrentados pelos MUs, incluindo a adequação de espaços, a falta de recursos e a necessidade de profissionais qualificados também foi identificado na pesquisa de Almeida (2001).

No MA o recurso provém da Lei Orçamentária Anual (LOA) e o valor estipulado baseia-se na média das despesas empenhadas em anos anteriores e projetados pela Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN). Recursos limitados que dificultam o desenvolvimento das atividades, como exemplo a aquisição de material específico para o processo de conservação ou reparo de objetos ou mesmo manutenção predial evitando que seja colocado em risco o acervo e o público que frequenta o espaço (Universidade Federal do Amazonas, 2021). Isso destaca a importância de políticas institucionais que apoiem a manutenção e a valorização dos museus universitários como parte integrante das missões educativas e científicas das universidades (Almeida, 2001).

No que se refere à construção e ao desenvolvimento das coleções do MA, os primeiros objetos de natureza museológica incorporados ao acervo do MA são provenientes de doações realizadas a partir da década de 1990. Inicialmente as atividades foram desenvolvidas a partir da incorporação de dois acervos: acervo que fazia parte do arquivo da Empresa J.G de Araújo & Cia. LTDA - que foi doado e tratava da temática do extrativismo na Amazônia e o acervo de documentos sobre a Amazônia Colonial que foi transferido e incorporado pelo motivo de extinção da Comissão de Documentação e Estudos da Amazônia (CEDEAM), que até então vinha sendo desenvolvido por meio de convênio entre a Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) e a Fundação Universidade do Amazonas (Museu Amazônico, 1991).

Tais pressupostos já denunciavam a tendência do museu em contribuir para o progresso histórico-cultural e científico criando uma estrutura dinâmico e interdisciplinar para produção de conhecimento a partir dos trabalhos de investigação. Ao longo dos anos, acervo vem crescendo progressivamente, por compra, ou doação, de modo que são formadas outras coleções as quais documentam diferentes aspectos socioculturais da Amazônia, dando conta de diferentes espaços e tempos na região Norte do Brasil, em especial do estado do Amazonas, conforme o Quadro 1.

Para fins organizacionais, as coleções estão organizadas em 3 seções: coleções arqueológicas, coleções etnográficas e coleções documentais.

As coleções arqueológicas concentram materiais relacionados com Arqueologia da Amazônia, os quais são formados por fragmentos de artefatos de cerâmicas, pontas de flechas, lâminas de machado, urnas funerárias e amostras de solos que registram e divulgam vestígios das atividades humanas desenvolvidas no passado, sobretudo no Estado do Amazonas.

As coleções etnográficas agrupam materiais relacionados aos grupos étnicos da Amazônia. São cerâmicas utilitárias, trançados, implementos domésticos, da manufatura de farinha, adereços, armarias, objetos ritualísticos, ervas, banhas e sementes utilizadas na medicina da floresta e

Coleção	Constituição
Museu Amazônico	Material etnográfico indígena e de população ribeirinha, material científico e artístico
Arqueologia Amazônica	Material fotográfico
Edney Azancoth	Material artístico e de cunho pessoal
Feliciano Pimentel Lana	Material artístico
Gabriel Gentil	Material de cunho pessoal
IBAMA	Material etnográfico indígena
Jair Jacqmont	Material etnográfico indígena
Márcio Souza (TESC/SESC)	Material numismático e Material fotográfico
Raimundo Chaves Ribeiro	Material fotográfico e de cunho pessoal
Renato de Gasperi	Material etnográfico indígena e artístico
Rui Machado	Material etnográfico indígena, arqueológico, paleontológico e artístico
Silvino Santos	Material fotográfico e de cunho pessoal
Thiago de Mello	Material numismático, etnográfico indígena e de cunho pessoal
UFAM/Administrativas	Material fotográfico
UFAM/Condecorações	Material numismático

Quadro 1 - Coleções do Museu Amazônico.

Fonte: Adaptado de Universidade Federal do Amazonas (2021, p. 31-32).



Figura 1 - 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Fonte: Blog Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030.¹

provenientes de diferentes povos indígenas e dos não indígenas da Região Amazônica. É possível notar aspectos relacionados a economia da região e a sobrevivência dos povos, bem como a diversidade cultural.

As coleções documentais são compostas por registros históricos originais do século XVI ao século XX. São livros, relatórios, cartas mapas, jornais e diversos outros documentos que se constituem importantes fontes para o estudo, pesquisa e para compreensão do período Colonial Amazônico; da economia extrativista na Região Norte; da administração pública do Estado do Amazonas; e da história da UFAM. São fontes que permitem a divulgação da história Amazônica.

Parte das coleções estão acondicionadas na reserva técnica, mas apresentam restrições de acesso por motivo de necessidade de organização ocasionada pela relação equipe de trabalho reduzida e demanda de trabalho existente, estado de conservação dos materiais que requerem equipamento para manuseio, e tratamento. Mas aqueles, sobretudo os das coleções documentais, podem ser acessados para fins de pesquisa desde que haja agendamento prévio.

A AGENDA 2030 E SUA RELEVÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade em busca de fortalecer a paz universal (ONU, 2022). Trata-se de um plano de ação constituído de metas distribuídas em dezessete (17) ODS articulados entre si e implementados pela Organização das Nações Unidas (ONU), a qual coordena a agenda de incentivo e mobilização de recursos, um engajamento entre governos, setor privado, sociedade civil e o Sistema ONU, instituídos no ano de 2015, a partir da Agenda 2030. A busca por um cenário ideal até 2030 e a meta a ser cumprida deverá ser alcançada por meio dos dezessete (17) ODS (Figura 1) que, somados apresentam cento e sessenta e nove (169) metas.

Pensar a ligação entre os museus e a Agenda 2030 está levando a reflexões que podem ampliar as percepções sobre o papel social que os museus devem desenvolver com e para a sociedade, como parte integrante dela.

Embora nem todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sejam diretamente aplicáveis aos museus, vários deles têm relevância direta ou indireta para o setor

museológico. Entre os ODS que comumente se relacionam com museus estão o ODS 4, que foca em Educação de Qualidade. Museus são fundamentais para a educação, oferecendo programas educativos, exposições interativas e materiais didáticos que promovem uma educação de qualidade.

Segue-se o ODS 11, que trata de Cidades e Comunidades Sustentáveis. Museus podem aumentar a conscientização sobre a importância do planejamento urbano sustentável e do desenvolvimento de comunidades resilientes. Eles frequentemente incluem em suas programações temas relacionados aos desafios urbanos, promovendo soluções sustentáveis.

O ODS 12 é focado em Consumo e Produção Sustentáveis. Através de suas exposições e programas educativos, museus podem abordar questões de consumo consciente, redução de desperdício e práticas de produção sustentáveis. O ODS 13, que lida com a Ação Contra a Mudança Global do Clima, também é relevante para museus que abordam temas climáticos através de exposições e iniciativas educativas, incentivando a conscientização e ação.

Museus que se concentram na história natural, biodiversidade e conservação das espécies alinham-se com o ODS 15, visam a Vida Terrestre. Eles desempenham um papel crucial na conscientização sobre a importância da conservação dos ecossistemas. O ODS 16, sobre Paz, Justiça e Instituições Eficazes, é especialmente pertinente para museus de história, que podem educar o público sobre as lutas por direitos humanos e justiça social, dando visibilidade às questões de paz e igualdade.

Por fim, o ODS 17, que enfoca Parcerias e Meios de Implementação, é vital para museus que buscam colaborações com governos, ONGs e empresas para promover metas de educação, cultura, desenvolvimento e sustentabilidade. É importante notar que a integração dos ODS em museus varia conforme o tipo de museu, a missão da instituição, o perfil da coleção e o foco temático.

Este trabalho sugere expandir reflexões acerca da responsabilidade social dos museus, pois se entende que os museus precisam assumir

efetivamente a responsabilidade de transformar os visitantes que entram nesses espaços em seres críticos capazes de desenvolver suas ações com vistas a se tornarem cidadãos protagonistas das suas respectivas realidades.

O MUSEU UNIVERSITÁRIO COMO UM ESPAÇO DE COMUNICAÇÃO E APRENDIZAGEM PARA AS COMUNIDADES DE INTERESSE

Baseando-se no conceito de museu como espaço de comunicação e aprendizagem, proposto por Knez e Wright (1970, p. 205), é possível conceber o funcionamento de um museu como um sistema de comunicação. Neste sistema, o acervo desempenha o papel de fonte ou transmissor, as exposições atuam como o meio, e o público visitante é o receptor. Essa perspectiva enfatiza o museu não apenas como um local de conservação de artefatos, mas como um ambiente dinâmico onde ocorre a transferência ativa de conhecimento e cultura entre o acervo e seus visitantes.

Embora adote-se a concepção de museu como um sistema de comunicação, não partimos de um modelo matemático. O termo "modelo matemático" e essa concepção linear, geralmente se refere a uma representação abstrata e quantificada de sistemas reais, utilizando variáveis e funções matemáticas para descrever e prever comportamentos. Nesse sentido, critica-se a abordagem de Knez e Wright (1970) que -, apesar de reconhecerem a importância da interpretação de elementos como áudio, elementos textuais e visuais na exposição para atribuir significado a um objeto ou conceito-, sugerem que a comunicação ocorre em uma única direção. Ou seja, segundo os autores, não haveria um mecanismo de retorno que permitisse medir o grau de satisfação do público, sua assimilação do conteúdo ou sua avaliação da exposição, os quais são aspectos cruciais para a efetiva apropriação da informação. Tal perspectiva ignora as dinâmicas interativas essenciais nos processos comunicativos contemporâneos em ambientes museológicos.

É fundamental promover um modelo que articule eficientemente o museu e o visitante, tratando a exposição como um veículo crucial de comunicação organizacional, produto e meio de recepção pelo público. A exposição, ao ser

entendida como o principal canal de comunicação do museu, transforma-se em um espaço rico em significados que propicia reflexões ao sujeito informacional, que, por sua vez, interage e constrói novos significados a partir de suas experiências culturais prévias.

Além disso, outros canais de comunicação complementam a exposição, enriquecendo a experiência do visitante e tornando-a mais acessível. Entre eles, destacam-se os catálogos e livros de exposição, que são publicações impressas acompanhando exposições específicas. Estes materiais fornecem informações detalhadas sobre as peças exibidas, contextos históricos, pesquisas recentes e análises de especialistas, ampliando o alcance da exposição e oferecendo ao público um recurso tangível para aprofundamento no tema.

Os programas educacionais e eventos, como palestras, seminários, cursos e oficinas, também são vitais. Eles permitem que o público interaja diretamente com especialistas, compartilhe conhecimentos e explore temas relacionados às coleções e áreas de pesquisa do museu em maior profundidade. Por fim, os sites e plataformas digitais desempenham um papel crucial ao permitir o acesso remoto às coleções, disponibilizar informações atualizadas sobre exposições, possibilitar a visualização de acervos em alta resolução e oferecer recursos educacionais. Em alguns casos, essas plataformas também proporcionam experiências virtuais imersivas, expandindo as fronteiras tradicionais do engajamento com o museu.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destaca-se que a exposição de longa duração do MA, que teve sua museografia atual revitalizada em 2018, é um instrumento eficaz na educação e sensibilização sobre a diversidade cultural amazônica. Por meio de módulos temáticos como *O passado do homem amazônico*, *Os rituais indígenas*, *O homem caçador*, *O cotidiano indígena* e *A medicina da floresta*, a exposição dispõe objetos que permitem mostrar um pouco da cultura regional para o visitante. Esse engajamento é manifestado por meio do estímulo à curiosidade e aos questionamentos sobre as práticas culturais e históricas da região. A estrutura didática adotada, portanto, facilita o processo de aprendizado.

Promover a acessibilidade e tornar conhecido o acervo do MA favorece em certa medida a construção e preservação da identidade cultural e ambiental da região amazônica. Isso porque o acesso facilitado e a ampla disseminação das coleções permitem uma maior conscientização e apreciação dos valores locais por um público diversificado. Esta estratégia museológica não apenas fortalece a identidade regional, mas também atua como um pilar na conservação do patrimônio cultural e natural da Amazônia, destacando a importância de práticas sustentáveis e do respeito às tradições e ao meio ambiente local. No entanto, essa é uma das ações, dentre outras que podem ser observadas no Quadro 2.

A análise dos dados apresentados no Quadro 2 revela uma intersecção entre práticas culturais e estratégias educativas no Museu. Observa-se a diversidade de atividades que não somente procuram preservar e disseminar o patrimônio cultural, mas também estimular a participação comunitária e em várias vertentes artísticas e históricas. Primeiramente, as iniciativas como a exposição de longa duração e a exposição itinerante Cem Pilum - A História do Dilúvio ilustram um esforço para contextualizar e dar voz às narrativas indígenas dentro do espaço museológico. Este último, em particular, destaca a importância da transmissão oral de conhecimento entre gerações, um pilar central na cultura Dessana.

Os cursos livres, como o de Arqueologia Amazônica e de Produção Audiovisual, juntamente com oficinas e ciclos de palestras sobre audiovisual, indicam uma abordagem integrada de educação que combina teoria e prática. Essas atividades contribuem para aumentar o conhecimento técnico e acadêmico, formar indivíduos com interesse na temática e ainda estimulam a criação de conteúdo audiovisual a partir da compreensão das complexidades culturais e histórias da região que, muitas vezes, ainda não estão registradas.

Ademais, observa-se que a implementação de rodas de leitura e cursos de contação de histórias, em colaboração com entidades locais, sugere uma estratégia para engajar públicos variados, fomentando um ambiente de aprendizado colaborativo e as parcerias interinstitucionais.

AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PERÍODO 2020-2023
Exposição de longa duração
Curso Livre de Arqueologia Amazônica/UFAM
Oficina de Produção Audiovisual
Ciclo de palestras sobre o audiovisual com profissionais de diversas áreas do mercado e da produção
Exposição itinerante "Cem Pilum - A História do Dilúvio" - Resgate de uma das muitas histórias contadas pelo líder do povo Dessana, herdada de seus ancestrais e passadas às novas gerações desse povo que habita o Alto Rio Negro da Amazônia
Rodas de leitura com o Projeto @rodasmanauaras
Deixa eu te contar: Curso de contação de histórias desenvolvido em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas, Caçadores de Biblioteca, Secretaria de cultura e economia criativa
Semana Nacional de Museus - "Thiago de Mello: O Poeta da Floresta" - como Direitos Humanos esteve presente em sua vida e obra por meio de seu acervo documental e bibliográfico.
Curso: Formação de Mediadores de Leitura - projeto Rodas de Leituras Manauaras
Lançamento de livros
Visita de lideranças indígenas Sateré Mawé no Museu Amazônico
Baby Gallery: uma manhã de vernissage com as produções artísticas das crianças da creche Mun. Prof. ^a Eliana de Freitas Moraes
Primavera de Museus - A Primavera dos Museus é uma temporada de eventos socioculturais que ocorre anualmente, coordenada pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM),
Violões em concerto: informação e formação de público , parceria com professores da Escola de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (ESAT/UEA)
Exposição Virtual "Arte e ciência na flora e fauna amazônica" produções artísticas da Coleção Feliciano Lana, salvaguardadas no Museu Amazônico.
Live: Te conto no Museu On-Line
Conversando sobre Patrimônio Cultural, com o tema: 33º Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. Parceria celebrada entre o MA e IPHAN
Live com pedagogo da Secretaria de Cultura e Economia Criativa fala sobre o trabalho educativo dos centros culturais, em particular os Museus

Quadro 2 - Ações registradas e mapeadas nas redes sociais do Museu Amazônico.

Fonte: Elaboração do autor (2023).

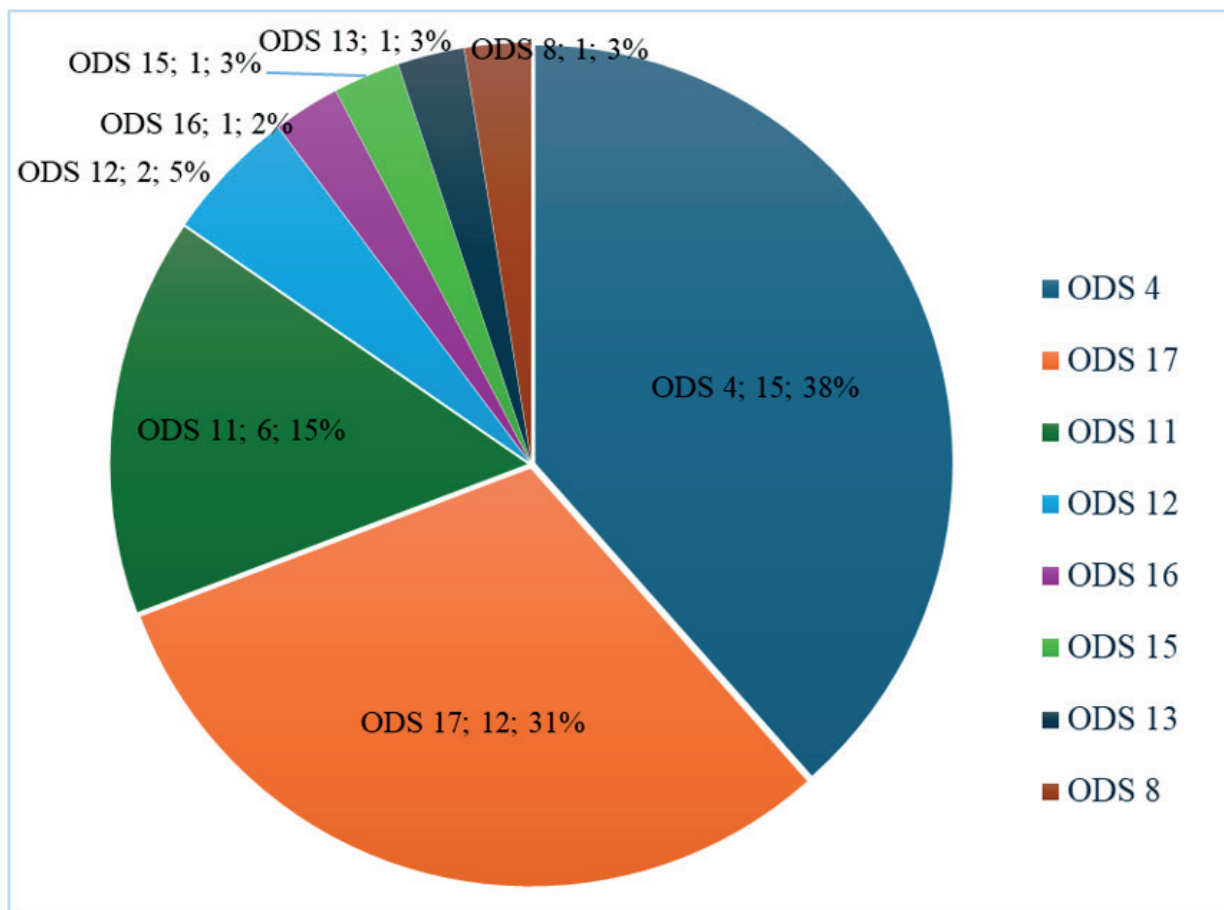


Figura 2 - Relações com a Agenda 2030.
 Fonte: Elaboração do autor (2023).

Essas atividades reforçam a literatura e o folclore local como elementos fundamentais na formação da identidade regional. Adicionalmente, eventos como a Semana Nacional de Museus e a Primavera dos Museus, bem como a participação de lideranças indígenas em eventos realizados pelo MA, ressaltam um compromisso contínuo com a inclusão social e a valorização de perspectivas múltiplas sobre o patrimônio cultural e indígena.

Por fim, a pandemia de COVID-19, com o conseqüente fechamento de espaços públicos e a imposição de isolamento social, catalisou a necessidade de incorporar tecnologias de informação e comunicação no âmbito museológico. Essa mudança é evidenciada no desenvolvimento de exposições virtuais e na realização de lives, que representam uma adaptação significativa aos novos modos de comunicação e educação. Tal transição garantiu a continuidade do acesso à cultura, mesmo diante das severas restrições físicas impostas

pelo contexto pandêmico. Conclui-se, portanto, que as práticas descritas no período analisado demonstram uma sinergia significativa entre as ações desenvolvidas pelo museu e os ODS da Agenda 2030 da ONU. Ao mapear quais ODS são contemplados por determinadas ações, resulta-se no gráfico apresentado na Figura 1.

É crucial reconhecer que várias atividades e ações do museu abrangem simultaneamente mais de um ODS, refletindo a complexidade e a interconectividade das metas de sustentabilidade com as operações museológicas. Isso evidencia o papel multifacetado dos museus na promoção de uma sociedade mais sustentável e informada.

Dentro de cada objetivo macro dos ODS, existem metas específicas que permitem avaliar a extensão em que os ODS estão sendo atendidos. A identificação dessas metas é crucial para mensurar o progresso e orientar as ações futuras de forma eficaz. Identificaram-se dez metas

distribuídas em oito ODS, refletindo a ampla contribuição dos museus para a Agenda 2030 da ONU. Cada meta aborda diferentes aspectos dos esforços de desenvolvimento sustentável. A partir da análise das atividades do museu, foi possível identificar as seguintes metas relevantes:

- **Meta 4.2:** Até 2030, garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário.

- **Meta 4.4:** Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

- **Meta 4.7:** Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

- **Meta 8.3:** Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.

- **Meta 11.4:** Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo.

- **Meta 12.8:** Garantir que as pessoas em todos os lugares tenham informações relevantes e conscientização para o desenvolvimento sustentável e modos de vida em harmonia com a natureza.

- **Meta 13.3:** Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima.

- **Meta 15.5:** Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitats naturais, interromper a perda de biodiversidade e proteger e prevenir a extinção de espécies ameaçadas.

- **Meta 16.7:** Garantir que todas as pessoas tenham acesso a informações e proteger as liberdades fundamentais, de acordo com as legislações nacionais e os acordos internacionais.

- **Meta 17.17:** Encorajar e promover eficazmente o envolvimento das partes interessadas e parcerias público-privadas, construídas com base nos princípios e valores da cooperação sul-sul, para a implementação bem-sucedida dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Os ODS interagem entre si de maneira integrada, refletindo a interconexão dos desafios globais que enfrentamos. Essa abordagem sistêmica é crucial para alcançar resultados sustentáveis e de longo prazo em múltiplas dimensões do desenvolvimento humano e ambiental. O reconhecimento dessa interdependência entre os ODS permite uma compreensão de como iniciativas locais, como as promovidas por museus, podem impactar globalmente. Dessa forma, as ações do MA ao endereçar metas específicas, contribuem simultaneamente para avanços em diversos ODS mapeados, criando um efeito multiplicador que transcende os objetivos individuais dele mesmo.

Há que se considerar que na Nova Museologia, que surgiu nas últimas décadas do século XX e revolucionou o conceito tradicional de museus, reconhece os museus não apenas como custodiantes de artefatos, mas como espaços vitais de comunicação e aprendizagem, que desempenham um papel crucial na consecução dos ODS, especialmente no que tange à educação de qualidade (ODS 4) e ao crescimento econômico sustentável (ODS 8). Nesse âmbito, a programação do MA pode ser enriquecida pelo uso de múltiplas linguagens. A incorporação de tecnologias digitais, elementos interativos, narrativas visuais e outras formas de expressão multimídia transforma o museu em um ambiente dinâmico de aprendizado, engajando o público potencial e as comunidades locais.

Além disso, ao colaborar com comunidades locais e criar parcerias estratégicas com entidades econômicas e educacionais, o MA pode gerar oportunidades de desenvolvimento local e fortalecer sua função como centros de inovação cultural e social.

No entanto, ao implementar essas iniciativas, o MA enfrenta desafios significativos que podem ser agrupados em três grandes eixos: 1) *A falta de recursos financeiros*, em que o orçamento limitado para programas e exposições temporárias: A gestão financeira do MA deve ser extremamente cuidadosa na elaboração de orçamentos realistas e na manutenção de registros financeiros precisos, sempre em conformidade com as políticas e regulamentos financeiros da própria UFAM. Além disso, é essencial sensibilizar as instâncias superiores sobre a importância de investimentos adequados para sustentar a operação e o desenvolvimento do museu. 2) *Equipe reduzida* - a necessidade de ampliar o quadro de colaboradores; inserção de mediadores para visitas e demais atividades do trabalho educativo realizado no museu. Ou seja, nota-se que o museu enfrenta o desafio de operar com uma equipe limitada, o que pode comprometer a qualidade e a extensão dos serviços oferecidos. Por fim, 3) *Aspectos comportamentais*. De um lado, refere-se à conscientização dos visitantes que o estimulem a fazer a conexão entre seu próprio comportamento diário e as mudanças climáticas, portanto, há um trabalho contínuo necessário para educar e envolver os visitantes em práticas sustentáveis. De outro lado, lidar com a resistência a mudanças tanto por parte da equipe, quanto por visitantes e eventuais voluntários do MA, podem demonstrar resistência a adotar novas práticas sustentáveis.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o Museu Amazônico apresenta um potencial significativo para contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Apesar de sua visibilidade limitada junto ao público, suas iniciativas evidenciam um comprometimento com as metas dos ODS, em especial o ODS 4. Este último é predominante, destacando-se na meta 4.7, que ressalta a importância da dimensão cultural no desenvolvimento e na educação, conforme

estabelecido na Agenda 2030. É imperativo que estratégias de comunicação mais eficazes sejam implementadas, incorporando a Agenda 2030 de maneira transversal nas atividades museais, a fim de otimizar o alcance e o impacto dessas iniciativas.

Como perspectivas futuras, para ampliar o engajamento comunitário, recomenda-se aumentar a participação da comunidade local através de parcerias com organizações locais. Tais iniciativas devem fomentar a conscientização e a educação ambiental, por exemplo, por meio da criação de recursos educacionais, inclusive vídeos que podem ser produtos da Oficina de Produção Audiovisual, ampliando o museu como espaço para o desenvolvimento sustentável.

Além disso, podem ser desenvolvidas atividades que favoreçam a inclusão, a diversidade e os direitos humanos. O museu deve celebrar e fomentar a inclusão e a diversidade de gênero, sexualidade, raça e religião através de exposições temporárias e programas educacionais que abordem questões de justiça social e direitos humanos. Essas ações são essenciais para que o museu não apenas atinja suas metas culturais e educacionais, mas também desempenhe um papel ativo na promoção de uma sociedade mais justa e sustentável.

NOTAS

1. Disponível em: <<https://gtagenda2030.org.br/ods/>>. Acesso em: 29 out. 2024.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Mortara. **Museus e coleções universitários**: por que museus de arte na Universidade de São Paulo. Tese (Doutorado em Ciências da Informação e Documentação), Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-10092003-160231/pt-br.php>>. Acesso em: 03 jun. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CABRAL, Anne Karoline da Silveira. **Do material ao imaterial:** design de serviço para a transposição virtual do acervo do museu amazônico. Dissertação (Mestrado em Design), Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021. Disponível em: <<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8739>>. Acesso em: 05 fev. 2023.

KNEZ, Eugene, WRIGHT, Gilbert. The museum as a communication system: an assessment of Cameron's view point. **Curator**. New York: American Museum of Natural History. n.13, v.3, p. 204-212, 1970. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.2151-6952.1970.tb00404.x>>. Acesso em: 31 jul. 2020.

MUSEU AMAZÔNICO (Amazonas). Universidade Federal do Amazonas. **Museu Amazônico:** história e memória, 2019. Texto elaborado por Dysson Teles Alves. Disponível em: <<https://www.museuamazonico.ufam.edu.br/apresentacao.html>>. Acesso em: 18 mai. 2024.

ONU. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**, 2022. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 09 ago. 2022.

ONU. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2022. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 20 mai. 2024.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. Ciência da informação trans e interdisciplinar: para a superação de equívocos... In: MARQUES, Maria Beatriz; GOMES, Liliana Esteves (Eds.). **Ciência da informação:** visões e tendências. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020.

SIQUEIRA, Thiago Giordano de Souza. Agenda 2030 e o papel dos museus. 2022, Londrina. **Anais IX** Seminário em Ciência da Informação - SECIN, Londrina: UEL, p. 1-23, 2022. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2022/secin2022/paper/view/770>>. Acesso em: 25 mai. 2024.

UNESCO (Paris). **Recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade**. Brasília: UNESCO, 2017. Aprovada em 17 de novembro de 2015 pela Conferência Geral da UNESCO em sua 38ª sessão. Disponível em: <<http://>

www.icom.org.br/wp-content/uploads/2017/05/RecomendacaoProtecaoMuseuseColecoes.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Museu Amazônico. Portaria nº 03/2021, de 02 de setembro de 2007. Aprovação do Plano Museológico do Museu Amazônico. **Plano Museológico do Museu Amazônico**, Manaus: UFAM, 2021. Disponível em: <<https://www.museuamazonico.ufam.edu.br/plano-museologico.html>>. Acesso em: 31 mai. 2024.

VASCONCELLOS, Regina Lucia de Souza. **Divulgação científica no Museu Amazônico:** uma oportunidade de democratização da ciência. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2016. Disponível em: <<http://repositorioinstitucional.uea.edu.br//handle/riuea/2495>>. Acesso em: 02 jun. 2024.

SOBRE O AUTOR

Thiago Giordano de Souza Siqueira é graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas. Mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires. Bibliotecário-Documentalista na Universidade Federal do Amazonas. Doutorando em Ciência da Informação na Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília (PPGCI, Unesp).

E-mail: thiago.giordano@unesp.br

Recebido em: 11/06/2024

Aprovado em: 29/10/2024